

“Vá em frente, em nome de Deus”: seis cartas abolicionistas dos anos 1787 e 1791, escritas por John Wesley, traduzidas e interpretadas

“Go on, in the name of God”: six letters from 1787 and 1791 written by John Wesley to abolitionists, interpreted and translated to Brazilian Portuguese

Helmut Renders*

Resumo

Depois de uma introdução, são apresentadas em inglês e português seis cartas de autoria de John Wesley, sacerdote anglicano e *spiritus rector* do movimento metodista, dirigidas para Samuel Hoare (18 de agosto de 1787), Thomas Clarkson (de Londres, em agosto 1787), Granville Sharp (Londres, 11 de outubro de 1787), Thomas Funnell (24 de novembro de 1787), Henry Moore, (de Bristol, 14 de março de 1790) e John Wilberforce (de Balam, 24 de fevereiro de 1791). As cinco pessoas pertenciam aos círculos da *Sociedade a favor da abolição de tráfico com escravos*, fundada no dia 22 de maio de 1787. Hoare, um quacre, Sharp e Clarkson, ambos anglicanos, eram membros fundadores, Funnell, membro associado logo em seguida e Wilberforce o líder da comissão parlamentar que tratou do assunto.

Palavras-chave: *John Wesley; Samuel Hoare; Thomas Clarkson; Thomas Funnell; Granville Sharp; Henry Moore; John Wilberforce.*

* Doutor em Ciências da Religião (Umesp) e Pós-Doutorado em Ciência da Religião da (UFJF). É professor associado da Universidade Metodista de São Paulo, no Programa de Pós-Graduação em Ciências de Religião e na Faculdade de Teologia. Contato: helmut.renders@metodista.br.

Artigo recebido em: 29/01/2013. Aprovado em: 01/07/2013.

Abstract

After an introduction, are presented in English and Portuguese six letters written by John Wesley, an Anglican priest and spiritus rector of the Methodist movement, addressed to Samuel Hoare (18 August 1787), Thomas Clarkson (London, in August 1787), Granville Sharp (London, 11 October 1787), Thomas Funnell (24 November 1787), Henry Moore (Bristol, 14 March 1790) and John Wilberforce (Balam, February 24, 1791). The five people belonged to the circles of the Society for the abolition of slave trade, founded on May 22, 1787. Hoare, a Quaker, Sharp and Clarkson, both Anglicans, were founding members, Funnell, associate member soon after and Wilberforce and the leader of the parliamentary committee that dealt with the subject.

Keywords: *John Wesley; Samuel Hoare; Thomas Clarkson; Thomas Funnell; Granville Sharp; Henry Moore; John Wilberforce.*

Introdução

As seis cartas apresentadas a seguir representam preciosos documentos da atitude de John Wesley (1703-1791), sacerdote anglicano e *spiritus rector* do movimento metodista, em relação a abolicionistas ingleses da primeira hora: Samuel Hoare (1747-1827), Thomas Clarkson (1760-1846), Granville Sharp (1735-1813), Thomas Funnell, Henry Moore e John Wilberforce (1759-1833).¹ As primeiras três pessoas fizeram parte do grupo dos 12 que fundaram, em 22 de maio de 1787, a *Sociedade a favor da abolição de tráfico com escravos*. Funnell se juntou ao grupo logo em seguida, Moore era um simpatizante ativo e Wilberforce liderou a articulação parlamentar. A importância das cartas para Sharp, Clarkson, Hoare e Funnell mostra também seu registro nas atas da sociedade (Fair Minute Book, 1787-1788): elas não eram escritos “pessoais”, pois expressava até ideias radicais, porém, sob o sigilo da privacidade.² Bem diferente,

¹ 18/08/1787: Carta para Samuel Hoare (Telford, 1960, [vol. 8], p. 275); 08/1787: Carta para Thomas Clarkson (Telford, 1960, [vol.8], p. 6-7); 11/10/1787: Carta para Granville Sharp (Telford, 1960, [vol.8], p. 17); 24/11/1787: carta para Thomas Funnell (Telford, 1960, [vol. 8], p. 23).

² Nestas atas menciona-se também a proposta de imprimir uma nova edição dos Pensamentos sobre a escravidão (Wesley, 1774).



“Vá em frente, em nome de Deus”: seis cartas abolicionistas dos anos 1787 e 1791, escritas por John Wesley, traduzidas e interpretadas

eram cartas “públicas” para pessoas que acabaram de expor os seus compromissos abolicionistas correndo riscos de tornarem-se alvos prediletos de um setor econômico significativo da Inglaterra. As cartas são, então, cartas para as lideranças do movimento quanto a sua função pública.³

Em seguida, gostaríamos de apresentar e comentar os temas mencionados nestas cartas: o projeto em si, a estratégia escolhida, os alertas em relação às reações que devem ser esperadas da parte dos escravagistas e dos traficantes dos escravos, a forma como Wesley motiva os abolicionistas e o que ele promete como suporte. Seguem as traduções em edição bilíngue.

As cartas em seu contexto

As cartas pertencem à fase da orquestração política da causa abolicionista que se iniciou com a primeira petição ao parlamento inglês em 1887, escritos pelos quacres de Londres, mas apresentado no parlamento por Sir Cecil Wray e que ganhou seu corpo institucional definido pela fundação da *Sociedade a favor da abolição de tráfico com escravos* em 1887. Porém, a causa abolicionista não era um tema tardio em Wesley.

Podemos distinguir uma primeira fase, porém já com pronunciamentos claros contra a instituição da escravidão e/ou tráfico de escravos em seu diário, suas Notas sobre o Novo Testamento de 1755, bem em sintonia com pronunciamentos do seu pai (1662-1735), Samuel Wesley.

Em uma segunda fase, com início em 1772, observa-se uma intensa comunicação e troca de documentos, tratados etc. entre Granville Sharp (1735-1813), Antoine Bénézet (1713-1784) e John Wesley (1703-1791). Nesta fase, teceu-se uma rede de contestadores da escravidão que procurou mudar a opinião pública sobre o assunto, informando sobre a instituição da escravidão, desconstruindo os argumentos usados em seu favor e oferecendo argumentos e razões

³ Confira também o plural “senhores” (gentlemen) na primeira carta para S. Hoare: ela foi escrita para Hoare e os membros da Sociedade a favor da abolição de tráfico com escravos.



para a abolição da escravidão. Por parte de Wesley, a expressão maior são seus *Pensamentos sobre a escravidão*, publicados em 1774.

O projeto: abolição da escravidão ou abolição do tráfico de escravos, gradual ou imediata?

Como já o nome da sociedade indica, era seu projeto inicial colocar um fim no tráfico de escravos por navegações inglesas. Já isso representava um golpe significativo, respondia a Inglaterra ao longo do tempo para 36% de todo o transporte de escravos.

Tanto na correspondência para Clarkson⁴ como na carta para Wilberforce⁵ fica evidente que Wesley acompanhou a decisão estratégica de focar no tráfico sem perder de vista o tema maior.

Não temos um posicionamento de Wesley a respeito de um terceiro assunto relacionado, o da finalização gradual ou imediata da escravidão. Podemos, porém, supor que quem escreve as seguintes palavras, favoreceu um fim imediato:

[...] melhor nenhum comércio, do que um comércio adquirido por vilania. É muito melhor ter nenhuma riqueza, do que ganhar riqueza a custo da virtude. Melhor é a pobreza honesta, do que todas as riquezas trazidas pelas lágrimas, pelo suor, pelo sangue de nossos semelhantes (Wesley, 1774, p. 45 [§IV.7]).

Nesta questão, Wesley se posicionou como Clarkson para quem a proposta da sociedade era uma decisão cogitando a realidade política, não uma posição ideal.⁶ Este assunto ficou na agenda por muito tempo, como o texto *Abolição imediata, não gradual* (1836), de Elizabeth Heyrick (1769-1831), uma abolicionista americana de Filadélfia. O texto, escrito três anos

⁴ “enquanto que iria destruir o comércio de escravos, também atacar a raiz da chocante ‘abominação da escravidão’”.

⁵ “Vá em frente, em nome de Deus e na força do seu poder, até mesmo a escravidão americana (o mais vil que já vi o sol) deve desaparecer antes que ele”.

⁶ Isso parece transparecer também em sua carta para Hoare: “Há uma semana, foi favorecido por uma carta do Sr. Clarkson, informando-me de seu projeto verdadeiramente cristão, de obter, se possível, uma lei do Parlamento para a abolição da escravatura em nossas plantações” (grifo nosso).



“Vá em frente, em nome de Deus”: seis cartas abolicionistas dos anos 1787 e 1791, escritas por John Wesley, traduzidas e interpretadas

depois do fim da escravidão em todo território inglês, mostra a luta para o fim da escravidão nos EUA.

A aliança ampla: não-conformistas, anglicanos da low e high church e latidunaristas

Mesmo não conhecendo o dia exato quando Wesley escreveu a sua carta para Clarkson, colocamos a carta para o quacre Samuel Hoare no início da coletânea das seis cartas porque ao grupo não-conformista dos quacres pertence a honra de ter iniciado a luta. As obras do quacre Antoine Bénézet⁷ (1762; 1766; 1772) eram fundamentais para o envolvimento direto de John Wesley na luta, especialmente, em relação à sua publicação *Pensamentos sobre a escravidão* (1774) e para o envolvimento na causa abolicionista de Granville Sharp (1735-1813). Os quacres também lançaram as primeiras resoluções no parlamento inglês (1783), mas como ocuparam na sociedade inglesa somente um lugar às margens, incapaz de representar uma influência política decisiva, não conseguiram ampliar a pressão pública.⁸ A acolhida da sua causa por John Wesley, um anglicano urbano com (depois de 1770) bons relacionamentos com os mais diversos setores da sociedade inglesa, aproximou o grupo às forças decisivas para mudar a legislação em vigor e contribuiu para uma aceitação mais ampla da causa abolicionista. Sharp e Clarkson instituíram a aliança entre engajados da Igreja da Inglaterra, da sociedade civil e os não conformistas, como os quacres em termos técnicos, mediante a constituição da *Sociedade a favor da abolição de tráfico com escravos*. John Wesley tem o mérito de construir pontes importantes entre os grupos diferentes na fase inicial (1762-1774) da

⁷ O único quem falta nesta lista de correspondências abolicionistas é Antoine Bénézet (1713-1784). Cartas de Wesley para ele são mencionadas por ele, porém, não sobreviveram. Uma carta dele para John Wesley foi publicado por Wesley no Arminian Magazine no ano da criação da sociedade abolicionista (Bénézet, 1787, p. 44-51).

⁸ Com sua ênfase na condução imediata dos seus membros pelo Espírito Santo os quacres fazem parte da vertente mística do cristianismo, um grupo que Wesley em geral não favoreceu pela sua rejeição dos sacramentos e do clero. O interessante no caso desse grupo de quacres era que a experiência mística os levou para uma militância social pouco vista, senão em movimentos religiosos como o próprio metodismo primitivo.



luta e sustentar a difusão e sedimentação do discurso abolicionista na sociedade inglesa, especialmente, a partir da publicação de artigos no *Arminian Magazine* entre os anos 1783 a 1791.

O alerta: os interesses dos lobistas da escravidão e as suas reações esperadas

O motivo principal da escravidão, a avareza e ganância em busca de lucro, era já um tema recorrente nos textos de Bénézet (1762, p.16 e 32-34; 1666, p. 3; 1771, p. 3, 43, 48, 60, 97 e 104). A reação a ser esperada, não. Wesley refere-se a diversas estratégias dos lobistas escravagistas:

- contratar pessoas que constroem e apresentam discursos em sua defesa (“escritores mercenários”);
- procurar amigos dos abolicionistas, para destruir sua rede de apoio pessoal e questionar sua integridade pessoal (sem justiça e misericórdia).

Esta descrição aparece duas vezes, tanto na carta para Hoare como para Clarkson. “Sem justiça e misericórdia” são opostos ao ideal central defendido nos próprios *Pensamentos sobre a escravidão* oito vezes, das quais citamos a primeira ocorrência “II.11 Nossos antepassados! Onde vamos encontrar no dia de hoje, entre os nativos de cara pálida da Europa, uma nação que em geral pratica a justiça, a misericórdia e a verdade [...]? (Wesley, 1774, p. 14, p. 33, 34, 36, 38 e 39-40). Na carta para Granville Sharp, Wesley é ainda mais abrangente: eles

[...] não são perturbados por qualquer tipo de honra, consciência, ou humanidade, e vão continuar sem parar, *per fasque nefasque*⁹, através de todos os meios possíveis, para servir seu Deus maior, os seus interesses” e “não pouparão dinheiro para levar a sua causa até o fim, e isto vale milhares de argumentos para a grande maioria dos homens.

⁹ Latim para “Seja certo ou errado”.

Na carta para Funnell há um alerta geral “... haverá uma oposição vigorosa, por ambos, tanto pelos comerciantes de escravos como pelos donos dos escravos, e eles são homens poderosos...”¹⁰ e na carta para Wilberforce refere-se Wesley a desgastante “oposição de homens e demônios”. Aqui não se articula uma pessoa religiosa, cheia de boas intenções, entretanto “protegido” por uma ingenuidade que a incapacita a exercer uma presença pública. Pelo contrário, há aqui a alerta uma pessoa com experiência da vida e da perseguição por motivos religiosos para não subestimar:

- a necessidade de perseverança por enfrentar adversários decididos de ir até o fim,
- a necessidade da produção contínua de argumentos que desconstroem o discurso escravagista e proporcionam argumentos abolicionistas,
- a necessidade de cuidar dos seus relacionamentos pessoais para não se desgastar humanamente.

De fato, como Wesley afirma na sua carta para Wilberforce, isso é um empreendimento para um “*Athanasius contra mundum*”¹¹. A comparação de Wilberforce com o maior teólogo cristão do quarto século e sua imensa luta contra o Arianismo que incluiu diversos exílios, nos leva ao próximo aspecto, a forma de poder enfrentar tudo isso.

A motivação: a iniciativa está em sintonia com a lei natural e tenha o suporte divino

“A menos que o poder divino levantou o senhor para ser para nós um *Athanasius contra mundum*, não vejo como o senhor pode ser bem-sucedido”, isso é a abertura completa da carta para Wilberforce. Logo continua: “Mas se Deus é pelo senhor, quem pode ser contra

¹⁰ Também na carta para Hoare: os escravagistas são “numerosos, ricos e, conseqüentemente, um grupo muito poderoso”.

¹¹ Citação completa: “*Athanasius contra mundus, et mundum contra Athanasium*” (Atanásio contra o mundo e o mundo contra Atanásio).

o senhor?” Na carta para Funnell lemos: “Mas o nosso conforto é que aquele que habita nas alturas é mais poderoso”. Para Granville Sharp afirma:

Em todas estas dificuldades que conforto é poder considerar (fora de moda, pois é) que há um Deus! Sim, e que ele (apesar de que os homens pouco pensam nele!) ainda tem todo o poder no céu e na terra! Para ele, eu recomendo você e sua gloriosa causa.

Clarkson leu, “Confio-vos a Ele, que é capaz de levar-vos através de toda a oposição e apoiar-vos em todos os desalentos” e Hoare: “sabemos que todas as coisas são possíveis com Deus”.

Na aplicação dos termos religiosos parece-nos que Wesley revela sua percepção de proximidade com cada pessoa. Para Hoare, serve uma citação de um versículo bíblico – a gente convive no mesmo mundo religioso, sabe como ele funciona e se entende sem explicações adicionais. Wilberforce é lembrado da sua experiência de juventude, uma referência a sua conversão com 25 anos na presença de John Newton. Sharp e Clarkson são “convidados” para confiar em Deus, no caso de Sharp com duas menções de que isso seja visto, por muitos, como algo bastante fora de moda. Entretanto, o mais importante é que Wesley apresenta para todos uma espiritualidade da presença, vontade e soberania de Deus capaz de sustentar a necessária perseverança, renovar as forças para superar contratempos e decepções e conferir sabedoria para o discernimento necessário de cada dia e ocasião.

Além disso, oferece ainda uma motivação mais ampla que passa pela descrição da causa abolicionista como algo certo diante do direito natural e da experiência humana em sentido mais amplo. Escravidão é “um escândalo da religião, da Inglaterra e da natureza humana” (carta para Wilberforce), “um escândalo, não só para a cristandade, mas, para a humanidade” (Carta para Moore) e “pessoas com humanidade” se alegram do “espírito” (nobre) da causa abolicionista (carta para Clarkson).



“Vá em frente, em nome de Deus”: seis cartas abolicionistas dos anos 1787 e 1791, escritas por John Wesley, traduzidas e interpretadas

Especialmente a formulação na carta para Wilberforce o aproxima ao conteúdo do verbete “Tráfico de negros” escrito por Louis de Jaucourt (1775) para a *Enciclopédia francesa*, no qual se lê que a escravidão é “uma violação da religião, das leis naturais e de toda natureza humana”. Mesmo que o amor para com a humanidade seja um tema recorrente na obra de Wesley e que o amor para com o inimigo, segundo ele, unicamente representaria a perfeição cristã, é a proximidade do discurso entre Wesley e a escola francesa racionalista algo, de fato, surpreendente.¹²

O suporte: reedição do tratado *Pensamentos sobre a escravidão* e cartas pessoais

Nas duas primeiras cartas, ambas de 1787, Wesley promete uma reedição dos seus *Pensamentos sobre a escravidão*. Além disso, colocou sua rede de amigos ao serviço da *Sociedade a favor da abolição de tráfico com escravos*, disposto a enviar o texto para eles a fim de mobilizá-los. Um ano depois, pregou em Bristol sobre o tema, ou seja, no olho do furacão e, segundo seu relato sobre evento em uma carta, houve uma violenta reação ainda durante o culto. Wesley, assim nos dá a impressão, não se escondeu atrás dos mais jovens, os quais eram 30 a 50 anos (!) mais novos do que ele. Pela última vez, mostrou a sua cara – de um “nativo de cara pálida da Europa” – em busca de “uma nação que em geral pratica a justiça, a misericórdia e a verdade” (cf. Wesley, 1774, p. 16 [II.11]).

¹² Em 1791, muitos abolicionistas mostraram ainda simpatias para a revolução francesa que tinha abolido a escravidão em território francês como, por exemplo, Haiti. Na guerra contra a França, a partir de 1793, tropas inglesas invadiram o Haiti, mas, foram derrotadas. A Inglaterra perdeu 12.000 soldados, um desastre significativo em termos quantitativos (na guerra da revolução americana morreram 25.000 soldados) e ideológicos (os ingleses foram vencidos por um exército de escravos recentemente libertos). Wesley, o Tory, que nem a revolução americana aprovava, também não viu na revolução francesa o futuro da humanidade. Isso faz a coincidência entre ele e Jaucourt tão interessante.



Tradução das cartas¹³

To Samuel Hoare; Isle of
Guernsey, August 18, 1787

Gentlemen, - A week ago I was favoured with a letter from Mr. Clarkson, informing me of his truly Christian design, to procure, if possible, an Act of Parliament for the abolition of slavery in our Plantations. I have long wished for the rolling away of this approach from us, a reproach not only from religion, but to humanity itself. Especially when I read Mr. Benezet's tracts, and what Mr. Sharp has written upon the subject.

My friends in America are of the same mind. They have already emancipated several hundred of the poor negroes, and are setting more and more at liberty every day, as fast as they can do it with any tolerable convenience. This (is?) making a little stand (stance?) against this shocking abomination; but Mr. Clarkson's design strikes at the root of it. And If it can be put in execution will be a lasting honour to the British nation. It is with great satisfaction that I learn so many of you are determined to support him.

But without doubt, you [may] expect with rough and violent opposition. For the slave-holders are a numerous, a wealthy, and consequently, a very powerful body.

And when You bring their craft into danger, do you not touch the apple of their eye? Will they not then raise all their forces against you and summon their friends from every side? And will they not employ hireling writers in abundance, who will treat you without either justice or mercy?

¹³ Agradecemos pela cuidadosa revisão da nossa tradução por Filipe Maia, metodista brasileiro, ex-aluno da Faculdade de Teologia da Umesp; mestrado pela Southern Methodist University, Dallas, Texas, EUA e atualmente doutorando na Universidade de Harvard, EUA.

Para Samuel Hoare, Ilha de
Guernsey, 18 de agosto de 1787.

Senhores, - Há uma semana, fui favorecido com uma carta do Sr. Clarkson informando-me de seu projeto verdadeiramente cristão de obter, se possível, uma lei do Parlamento para a abolição da escravidão em nossas plantações. Desde muito tempo – especialmente depois ter lido tratados de Sr. Benezet e que o Sr. Sharp tem escrito sobre o assunto – eu mesmo desejava ver deslanchar o avanço contra algo que é reprovado não só por parte da religião, mas pela própria humanidade.

Meus amigos na América são da mesma opinião. Eles já emanciparam várias centenas desses pobres negros e estão libertando mais e mais todos os dias, da maneira mais rápida possível dentro da conveniência tolerável. Isso já representa certo posicionamento contra essa abominação chocante, mas a proposta de Sr. Clarkson ataca a raiz do problema. Se tal projeto puder ser executado, será uma honra duradoura para a nação britânica. É com grande satisfação que eu aprendo que muitos de vocês estão determinados a apoiá-lo.

Sem dúvida nenhuma, você deve se preparar para encontrar uma áspera e violenta oposição. Afinal, os escravistas são numerosos, ricos e, conseqüentemente, um grupo muito poderoso.

No momento em que você colocar os negócios deles em perigo, acaso você não toca naquilo que lhes é o mais querido? Será que eles não vão concentrar todas as suas forças contra você e reunir os seus amigos de todos os cantos? Será que eles não vão contratar escritores em grande número e que esses tratarão você sem justiça e sem misericórdia?

[Samuel Hoare, 2nd part]

But, I trust, Gentlemen, you will not be affrighted at this: no, not when some of your Friends turn against you: perhaps some who have made the warmest professions of goodwill, and the strongest promises of assisting you. I trust you will not (be?) distrusted thereby; but rather more resolute and determined.

I allow, with men this is impossible; but we know all things are possible to God! What little I can do to promote this excellent work I shall do with pleasure. I will print a large edition of the tract I wrote some years since, *Thoughts upon slavery*, and send it (which I have the opportunity of doing once a month) to all my friends in Great Britain and Ireland; adding a few words in favour of your design, which I believe will have some weight with them. I commend you to Him who is able to carry you through all opposition and support you in all discouragements, I am, Gentlemen,

Your hearty well-wisher.

[Samuel Hoare, 2^a parte]

Mas, assim eu confio, senhores, vocês não vão se assustar nem quando alguns dos seus amigos se tornarem contra você: talvez até mesmo alguns que fizeram as mais calorosas profissões de boa vontade, e as mais fortes promessas de ajudá-lo. Eu confio que você não perderá a sua confiança, pelo contrário, que isso tornará você aos poucos ainda mais firme e determinado.

Eu admito: para homens isso será impossível, mas sabemos que todas as coisas são possíveis para Deus. O pouco que eu posso fazer para promover esse excelente trabalho eu o farei com prazer. Vou mandar imprimir uma ampla edição do tratado que eu escrevi alguns anos atrás, os *Pensamentos sobre a Escravidão*, e mandá-lo [...] para todos os meus amigos na Grã-Bretanha e Irlanda, acrescentando algumas palavras em favor de seu projeto, o que eu acredito que vai ter algum peso. Confio-o a Ele, que é capaz de guiá-lo através de toda a oposição e apoiá-lo em todo desânimo.

Eu sou, senhores, alguém que lhe deseja o melhor de todo coração.

To Thomas Clarkson; ¹⁴, LONDON, August 1787.

Mr. Wesley informed the Committee¹⁵ of the great satisfaction which he also had experienced when he heard of their formation. He conceived that their design, while it would destroy the slave trade, would also strike at the root of the shocking “abomination of slavery”. He desired to forewarn them that they must expect difficulties and great opposition from those who were interested in the system, that they were a powerful body, and that they would raise all their forces when they perceived their craft to be in danger. They would employ hireling writers, who would have neither justice nor mercy. But the Committee were not to be dismayed by such treatment, nor even if some of those who professed goodwill toward them should turn against them. As to himself, he would do all he could to promote the object of their institution. He would reprint a new large edition of his *Thoughts upon Slavery*, and circulate it among his friends in England and Ireland, to whom he would add a few words in favor of their design. And then he concluded in these words: “I commend you to Him who is able to carry you through all opposition and support you under all discouragements”.

¹⁴ Thomas Clarkson (1760-1846) conta na sua *História da abolição do tráfico de escravos*, vol. 1, p. 447-448, que a reunião do that the sitting of the Abolition Committee on August 27, 1787, ‘was distinguished by the receipt of letters from two celebrated persons. The second was from Mr. John Wesley, whose useful labors as a minister of the gospel are so well known to our countrymen.’ See letter of October 11 to Granville Sharp;

Para Thomas Clarkson; LONDRES, agosto 1787.

Sr. Wesley informou o Comitê da grande satisfação que ele também tinha experimentado quando ouviu de sua formação. Ele compreendeu que a sua criação, ao destruir o comércio de escravos, também atacaria a raiz da chocante “abominação da escravidão”. Ele desejou preveni-los de que eles devem esperar dificuldades e grande oposição daqueles que estavam interessados no sistema, que é um corpo poderoso, e que eles iriam levantar todas as suas forças quando percebessem que seu ofício estava em perigo. Eles empregariam escritores mercenários que não teriam nem justiça nem misericórdia. Mas a Comissão não poderia estar assustada por tal tratamento, nem mesmo se alguns dos que professavam a boa vontade deles se voltassem contra eles. De sua parte, ele iria fazer tudo o que pudesse para promover o objeto de sua instituição. Ele iria reimprimir uma nova edição de seus *Pensamentos sobre a escravidão* e difundi-las entre seus amigos na Inglaterra e na Irlanda, a quem ele gostaria de acrescentar algumas palavras em favor de seu projeto. E concluiu com estas palavras: “Confio-o a Ele, que é capaz de levá-lo através de toda a oposição e apoiá-lo em todo desânimo.”

¹⁵ O comitê registrou nas suas atas de 1787 três cartas de John Wesley (*de 28 de agosto, 30 de outubro e 22 de novembro* (**Barton, 2012**)).

To Granville Sharp;
LONDON, October 11, 1787.

SIR, - Ever since I heard of it first I felt a perfect detestation of the horrid Slave Trade, but more particularly since I had the pleasure of reading what you have published upon the subject. Therefore I cannot but do everything in my power to forward the glorious design of your Society.

And it must be a comfortable thing to every man of humanity to observe the spirit with which you have hitherto gone on. Indeed, you cannot go on without more than common resolution, considering the opposition you have to encounter, all the opposition which can be made by men who are "not encumbered with either honor, conscience, or humanity", and will rush on *per fasque nefasque*, through every possible means, to secure their great goddess, Interest.

Unless they are infatuated in this point also, they will spare no money to carry their cause; and this has the weight of a thousand arguments with the generality of men.

¹⁶ Pode referir-se a diversas publicações de Sharp (1769; 1773, 1776a; 1776b; 1776c; 1776d; 1777).

Para Granville Sharp;
LONDRES, 11 de Outubro,
1787.

Senhor, - Desde que eu ouvi pela primeira vez do horrível comércio de escravos eu acabei o odiando profundamente, mas, com mais clareza ainda desde que eu tive o prazer de ler o que você publicou sobre o assunto¹⁶. Por isso não posso deixar de fazer tudo em meu poder para compartilhar com outros a gloriosa criação de sua associação.

E deve ser algo confortável para cada pessoa da humanidade observar o espírito com o qual você tem progredido até então. Na verdade, você não poderá avançar sem mais do que uma promessa geral [de apoio], considerando a oposição que você terá que enfrentar, todo tipo de oposição possível por homens que "não são incumbidos de qualquer honra, consciência, ou humanidade", e que farão pressão por todos os meios a em seu alcance, *fasque nefasque*¹⁷, para salvar sua grande Deus, o lucro.

Enquanto eles são obcecados neste ponto, eles não pouparão dinheiro para levar adiante a sua causa, e isso pesa para a grande maioria das pessoas mais do que milhares de argumentos.

¹⁷ Latim para "Seja certo ou errado".

[2nd part]

And you may be assured these men will lay hold on and improve every possible objection against you. I have been afraid lest they should raise an objection from their manner of procuring information. To hire or to pay informers has a bad sound and might raise great, yea “insurmountable” prejudice against you. Is it not worth your consideration whether it would not be advisable to drop this mode entirely, and to be content with such information as you can procure by more honorable means?

After all, I doubt the matter will turn upon this, “the Slave Trade for the interest of the nation”. And here, the multitude of sailors that perish therein will come to be considered.

In all these difficulties what a comfort it is to consider (unfashionable as it is) that there is a God! Yea, and that (as little as men think of it!) He has still all power both in heaven and on earth! To Him I commend you and your glorious Cause; and am, sir,

Your affectionate servant.

John Wesley

[Parte 2]

E você pode ter certeza que esses homens vão perseverar em aprimorar cada objeção possível contra você. Eu tenho medo que eles possam colocar obstáculos à sua maneira de obter informações. Contratar ou pagar informantes soa mal e pode causar um significativo, se não até um “insuperável”, preconceito contra você. Não valeria à pena considerar se não seria aconselhável abandonar este método inteiramente, e procurar e se contentar com informações obtidas por meios mais honrosos?

Afinal de contas, eu duvido que o assunto vá girar em torno da questão, “o tráfico de escravos é importante para o lucro da nação”. Em vez disso, a multidão de marinheiros que perecem nele deve ser considerada. Em todas estas dificuldades, que conforto é considerar (ainda que fora de moda) que há um Deus! Sim, e que (mesmo que os homens pensem pouco nisso!) Ele ainda tem todo o poder no céu e na terra! Para ele, eu recomendo você e sua gloriosa Causa, e sou, senhor,

Seu servo afetuoso.

John Wesley

To Thomas Funnell;
November 24, 1787.

MY DEAR BROTHER,--Whatever assistance I can give those generous men who join to oppose that execrable trade I certainly shall give. I have printed a large edition of the Thoughts on Slavery, and dispersed them to every part of England. But there will be vehement opposition made, both by slave-merchants and slave-holders; and they are mighty men. But our comfort is, He that dwelleth on high is mightier

- I am

Your affectionate brother.

To Henry Moore, Bristol, March 14th, 1790

Dear Henry, - I have received the parcel by the coach. I quite approve of your sending the note to all our assistance, and hope it will have a good effect. I would do anything that is in my power toward the extirpation of the trade which is a scandal not only to Christianity, but humanity. [...]

Your affectionate friend and brother.

Para Thomas Funnell; 24 de novembro de 1787.

Meu querido irmão, - Qualquer assistência que eu possa dar aos homens generosos que se unem para se opor a este execrável comércio eu certamente darei. Eu publiquei uma edição *Pensamentos sobre a escravidão* e divulguei-os em todo o canto da Inglaterra. Mas haverá oposição veemente, tanto por comerciantes de escravos quanto por donos de escravos e eles são homens poderosos. Mas o nosso conforto é que aquele que habita nas alturas é mais poderoso.

- Eu sou

Seu irmão afetuoso.

Para Henry Moore, Bristol, 14 de março de 1790

Caro Henry, - Recebi a encomenda pela carruagem. Eu estou bastante a favor do envio da nota a todos em nossa assistência, e espero que ela tenha um bom efeito. Eu faria qualquer coisa que está em meu poder para a extirpação do comércio ["de escravos", o autor], que é um escândalo, não só para a Cristandade, mas para a humanidade. [...]

Seu amigo afetuoso e irmão.

To Wilberforce; Balam,
February 24, 1791

Dear Sir:¹⁸

Unless the divine power has raised you us to be as *Athanasius contra mundum*, I see not how you can go through your glorious enterprise in opposing that execrable villainy which is the scandal of religion, of England, and of human nature. Unless God has raised you up for this very thing, you will be worn out by the opposition of men and devils. But if God be for you, who can be against you? Are all of them together stronger than God? O be not weary of well doing! Go on, in the name of God and in the power of his might, till even American slavery (the vilest that ever saw the sun) shall vanish away before it.

Reading this morning a tract wrote by a poor African¹⁹, I was particularly struck by that circumstance that a man who has a black skin, being wronged or outraged by a white man, can have no redress; it being a "law" in our colonies that the *oath* of a black against a white goes for nothing. What villainy is this?

That he who has guided you from youth up may continue to strengthen you in this and all things, is the prayer of, dear sir,

Your affectionate servant,

John Wesley

¹⁸ Carta para John Wilberforce.

¹⁹ Wesley refere-se aqui ao relato de Equiano (1789).

Para Wilberforce; Balam, 24
de fevereiro de 1791

Estimado Senhor:

A menos que o poder divino levantou o senhor para ser para nós um *Athanasius contra mundum*, não vejo como o senhor pode ser bem-sucedido em seu glorioso empreendimento se opondo à vilania execrável que é o escândalo da religião, da Inglaterra e da natureza humana. A não ser que Deus o levantou para esta tarefa, o senhor será desgastado pela oposição de homens e demônios. Mas se Deus é pelo senhor, quem pode ser contra o senhor? São todos eles juntos mais forte do que Deus? Não canse de fazer o bem! Vá em frente, em nome de Deus e na força do seu poder, até que mesmo a escravidão americana (a mais vil já vista debaixo do sol) desapareça ante Seu poder.

Lendo esta manhã um tratado escrito por um pobre africano, eu fiquei particularmente impressionado com a circunstância em que um homem que tem a pele negra, em sendo prejudicado ou ofendido por um homem branco, não pode responder; uma vez que é "lei" em nossas colônias que o juramento de um negro contra um branco não vale nada. Que vilania é essa?

Que aquele que o guiou desde a juventude possa continuar a fortalecê-lo nisto e em todas as coisas, é a oração de, caro senhor,

Seu servo afetuosamente,

John Wesley

Referências bibliográficas

BÈNÈZET, A. “Carta para John Wesley” [carta 412]. In: *The Arminian Magazine*, p. 44-51 (jan. 1787).

BRENDLINGER, I. A. “Wesley, Whitefield, a Philadelphia Quaker, and Slavery.” In: *Wesleyan Theological Journal*, vol. 36, n. 2, p. 164-173 (jan./jun. 2001).

CLARKSON, T. An essay on the slavery and commerce of the human species, particularly the African, translated from a Latin Dissertation, which was honoured with the first prize in the University of Cambridge, for the year 1785. 1786.

EQUIANO, O. The Interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano, or Gustavus Vassa, the African. Written by Himself. (2 vols.) London: The Author, 1789.

“FAIR MINUTE BOOK OF THE LONDON COMMITTEE FOR THE ABOLITION OF THE SLAVE TRADE 1787-1788”. In: *Barton History*. Disponível em: <http://bartonhistory.wikispaces.com/*Slave+Trade+Minutes+1787-1788>. Acesso em: 23 dez. 2012.

HEYRICK, E. C. *Immediate, not gradual abolition: or an inquiry into the shortest, safest, and most effectual means of getting rid of West Indian slavery*. Philadelphia: Philadelphia Ladies’ Anti-Slavery Society, 1836. Disponível em: <<http://archive.org/details/immediatenotgr00heyr>>. Acesso em: 23 dez. 2012.

JAUCOURT, L. “Traite des nègres”. In: *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*. Denis Diderot e Jean d’Alembert (eds.). Amsterdam, M. M. Rey, 1765.

SHARP, G. *An essay on slavery, proving from Scripture its inconsistency*, 1773.

_____. *The law of liberty recommended to slave holders*, 1776. [1776a].

_____. *The law of passive obedience, or Christian submission to personal injuries*, 1776. [1776b].

_____. *The law of retribution [...] against tyrants, slave-holders, and oppressors*, 1776 [1776c].

_____. *The just limitation of slavery in the laws of God: compared with the unbounded claims of the African traders and British American slaveholders.* London: Printed for B. White, and E. and C. Dilly, 1776. Disponível em: <<http://ia700400.us.archive.org/25/items/justlimitationof00shar/justlimitationof00shar.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2012. [1776d].

_____. *A representation of the injustice and dangerous tendency of tolerating slavery.* London: Printed for Benjamin White... and Robert Horsfield, 1769. Disponível em: <<http://ia700303.us.archive.org/8/items/representationof00shar/representationof00shar.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____. *A tract on the law of nature: and principles of action in man.* Printed for B. White at Horace's Head and E. and C. Dilly in Poultry, 1777.

SCHILLING, V. "Iluminismo, metodismo e abolicismo". In: *Cadernos de História: Memorial do RS*, vol. 30, p. 1-20.

TELFORD, J. (ed.). *The Letters of Rev. John Wesley, A.M., sometime fellow of Lincoln. College, Oxford.* 2. ed. London: The Epworth Press, 1960 [1. ed.: 1931]

WESLEY, J. *Thoughts upon slavery.* London: Printed by R. Hawes, 1774 [1. ed.] [A quarta edição está disponível em: <<http://archive.org/details/thoughtsuponslav00wesl>>. Acesso em: 15 jan. 2013.